As parábolas e a pedagogia de Jesus: ensinamentos e discipulado

Francisco Gessenilton do Nascimento[1]
Francisco Márcio Bezerra dos Santos[2]

Resumo

A partir de algumas narrativas parabólicas propostas pelo Mestre Jesus, a pesquisa se ocupará da relação essencial entre o anúncio do Reino e as parábolas, as quais serão compreendidas como recurso pedagógico que favorece a aproximação do mistério anunciado por Jesus. Partindo da pesquisa bibliográfica, apresentar-se-á o uso deste recurso pedagógico por parte de Jesus e sua relevância na pregação do Mestre de Nazaré. Ao final da pesquisa, é possível salientar que de fato ele se utiliza das narrativas parabólicas como recurso pedagógico essencial de seu ensino. Por meio delas, ele revela o mistério do Reino dos Céus, sem, no entanto, esvaziá-lo por completo.

Palavras-chave: Parábola. Pedagogia. Discipulado. Reino dos Céus.

Introdução

O Reino de Deus é certamente um dos temas centrais da pregação de Jesus. Levando em consideração a diversidade de seu público e complexidade do tema, o Mestre de Nazaré utiliza-se de vários recursos para tornar sua mensagem mais acessível a seus interlocutores. Dentre as diversas formas utilizadas por Jesus, as parábolas ocupam um lugar distinto no anúncio do Reino.

Partindo desta premissa, esta pesquisa pretende apresentar as parábolas como um recurso pedagógico privilegiado por Jesus para anunciar a irrupção do Reino de Deus na história humana, sem, contudo, negar sua realidade escatológica. Para isso, ela será dividida em dois momentos. A princípio, as parábolas serão indicadas como método pedagógico privilegiado na pregação de Jesus. Em seguida,

[1] Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (2017). Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: gesse_vipe@hotmail.com.
[2] Graduado em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (2011). Graduado em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (2014) e Mestre em Teologia Bíblica pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (2018). Membro e pesquisador do grupo "A Bíblia em leitura cristã" (PPG-FAJE). E-mail: fcomarciofni@hotmail.com.

o foco será posto nas parábolas do Reino contidas em Mt 13, as quais ajudam a elucidar alguns de seus elementos essenciais.

1 As parábolas como método pedagógico privilegiado de Jesus

Jesus era conhecido como grande profeta em obras e palavras (cf. Lc 24,19). Dentre essas várias "palavras", o uso recorrente da linguagem parabólica leva a reconhecer as parábolas como meio privilegiado da pedagogia do Mestre de Nazaré. Muito de sua mensagem foi transmitida através desse recurso. O mais significativo deles é o Reino de Deus, cuja apresentação em parábolas se torna evidente em diversos momentos de sua pregação.

Sabendo que boa parte do ensino de Jesus, registrado pelos evangelhos, foi feito por meio de parábolas, é possível afirmar que são um dos elementos mais característicos de sua forma de ensinar. Apesar de este recurso já ser conhecido da tradição sapiencial de Israel, o Mestre utiliza-se para apresentar algo completamente novo, inaudito: O reinado de Deus. Novo não no sentido de um tema nunca falado, é sabido que já os profetas anunciavam um reino de justiça e paz a ser instaurado pelo Messias de Deus (cf. Is 9,1-6), mas novo por se tratar de uma configuração bem distinta daquilo que se imaginava.

O termo parábola, do grego *parabolē*, remonta à ideia de lançar uma coisa ao lado de outra, estabelecer comparações. Outro sentido possível é o de lançar fora do caminho ou do alcance. Assim, "Esses dois sentidos sintetizam o movimento peculiar da linguagem parabólica: é uma comparação que visa esclarecer o sentido de algo, sem esvaziá-lo por completo" (INSTITUTO RELIGIOSO NOVA JERUSALÉM, 2019, p. 03) [3].

Segundo Snodrass (2016, p. 32-33), a parábola é uma metáfora ou imagem tirada da natureza ou da vida comum das pessoas, que prende o ouvinte, deixando-o com dúvida acerca do seu sentido e de sua aplicação, a fim de despertar a reflexão e levá-lo a aderir ao Reino de Deus. Nesse sentido, é compreensível que o Reino seja um dos temas mais abordados nas narrativas parabólicas, uma vez que

[3]A partir de agora, será sempre abreviado para IRNJ.

a sua irrupção na história da humanidade possui um lugar central na pregação de Jesus.

Trata-se de um recurso que atrai o ouvinte por sua concretude e singularidade, estimulando a mente à reflexão ativa. Sua finalidade é despertar o interesse do interlocutor e direcioná-lo ao aprofundamento das questões mencionadas. Nesse sentido, as parábolas evocam o raciocínio e demandam decisões. Normalmente exigem que o ouvinte/leitor faça um juízo acerca dos acontecimentos relatados para, em seguida, assumir um posicionamento sobre questões cotidianas. Segundo Frizzo:

> Por meio das parábolas, podemos descobrir um Jesus que ensinava com base na realidade, na cultura, nos problemas, nos desejos das pessoas do seu tempo. Ele deu amplos sinais de superação da exclusão sustentada na lei do puro e do impuro. As parábolas revelam um Jesus "plugado" nos desafios e realidades de sua época. Com as parábolas, ele quis revelar aos seus ouvintes a chegada do Reino de Deus. Mostrou-lhes as possibilidades de viver numa sociedade sem excluídos e privilegiados (FRIZZO, 2020, s/p.).

Sua pedagogia partia da observação da realidade, do cotidiano de pessoas simples, de situações concretas que tivessem sentido para seus ouvintes. Ao optar pelo ensinamento através de parábolas, Jesus adota uma pedagogia de participação do ouvinte, o qual é muitas vezes questionado acerca do seu modo de proceder ou de entender a ação divina. Assim, o Mestre não apenas apresenta algo novo, mas quer também garantir novas perspectivas e atitudes dos seus interlocutores.

É possível dizer ainda que as parábolas comportam ensinamentos "abertos", cujo sentido final muitas vezes é dado por quem escuta (cf. Lc 10,36). Por isso, nem sempre Jesus as explicava. Por vezes advertia: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!" (Mt 13,9; 11,15; 13,43; Mc 7,16). É como se ele quisesse dizer: "[...] É isso! Vocês ouviram! Agora tratem de entender" (MESTERS; OROFINO, 2014, p. 05). Quando necessário, ele as explicava apenas aos discípulos (cf. Mc 4,34-34).

Um dos principais objetivos dessas narrativas é apresentar um problema que facilite a abstração de conhecimento acerca do tema proposto, não com a intenção de resolvê-lo, mas aprofundá-lo. Vale salientar que, por vezes, o autor das parábolas permite aos ouvintes atribuir-lhes significados. Desse modo, o ele colabora com a construção do sentido almejado pela parábola, sendo conduzido por

ela a uma reflexão mais densa acerca do assunto debatido (cf. ARCILA, 2017, p. 298.).

A preocupação com o ouvinte releva-se um dado essencial para aquele que conta uma parábola, pois, a depender do interlocutor, a linguagem precisará ser adaptada. Nesse sentido, é notório que Jesus privilegiava um ou outro tipo de parábola dependendo de quem o escutava. Para os discípulos ele preferia parábolas de tipo sapiencial que exigiam um posicionamento frente ao Reino, o qual também era-lhes anunciado constantemente por meio de parábolas (cf. Lc 16,4; Mt 13,44-50). A seus opositores (fariseus, saduceus, mestres da Lei etc.), contava parábolas mais exortativas, as quais costumavam indicar uma visão limitada e rígida de Deus (cf. Lc 10,25-37; Mt 21,33-46). À multidão costumava apresentar parábolas que apontassem a realidade do Reino (cf. Lc 14,28-33, Mt 13,24-30) (IRNJ, 2019, p. 17).

Portanto, parece evidente que a linguagem parabólica é de fato um dos recursos mais utilizados por Jesus para transmitir sua mensagem. Porém, por mais que se trate de um modo específico de transmiti-la, o Mestre de Nazaré insere perspectivas distintas, a depender de quem o escuta. As parábolas podem então conter ensinamentos, exortações, ilustrações etc. O mais significativo aqui é reconhecer que certamente elas tinham um lugar privilegiado no horizonte pedagógico do Mestre Jesus.

2 O reino anunciado em parábolas

Um dos principais elementos apresentados nas parábolas de Jesus é o Reino de Deus. De fato, este gênero literário serve de arcabouço para a apresentação do tema nos evangelhos sinóticos, especialmente em Mateus. Assim, Jesus se utiliza de uma metodologia já conhecida de seus ouvintes para apresentar os mistério do Reino dos Céus. Contudo, é salutar advertir que as diversas parábolas sobre o Reino não buscam esvaziar o seu conteúdo, antes querem provocar no ouvinte o interesse e o compromisso com o tema abordado.

Por mais que se reconheça a existência de vários tipos de parábolas (cf. IRNJ, 2019, p. 03-04), aqui serão apontadas apenas as parábolas do Reino. Ainda que a pesquisa se detenha apenas em um dos tipos parabólicos, é necessário

reconhecer que a discussão é muito mais profunda e exaustiva. Contudo, algumas serão indicadas rapidamente a fim de evidenciar o seu uso para o anúncio do Reino.

Compreende-se por "Parábolas do Reino" os textos do gênero literário parabólico que buscam apresentar o Reino de Deus aos interlocutores. É comum que tais textos comportem uma comparação entre situações do cotidiano e o Reino de Deus, as quais evidenciam algumas características do Reino anunciado por Jesus. O quadro a seguir ajuda a localizá-las nos evangelhos sinóticos (cf. IRNJ, 2019, p. 11-12):

Parábolas do Reino				
	Mc	*Mt*	*Lc*	*Nomeação*
1	4,30-32	13,31-32	13,18-19	O grão de mostarda
2		13,33	13,20-21	O fermento que leveda
3		22,1-14	14,16-24	O banquete das núpcias
4		25,14-30	19,12-27	Parábola dos Talentos
5	4,26-29			A semente que germina só
6		13,24-30		O trigo e o joio
7		13,44		O tesouro escondido
8		13,45-46		O negociante de pérola
9		13,47-48		A rede lançada ao mar
10		18,23-35		O acerto de contas
11		20,1-15		Os operários das várias horas
12		25,1-12		As dez virgens

O quadro indica as diversas parábolas do Reino presentes nos evangelhos sinóticos. Ele ajuda o leitor a perceber de forma mais holística esse relevante conjunto. A princípio, observa-se que somente a parábola do grão de mostarda (1) figura nos três evangelhos. Outras três parábolas são oriundas da Fonte Q (2-4). A parábola da semente que germina só (5) consta apenas em Mc. O evangelho que possui mais parábolas do Reino em seu material próprio é o de Mt, indicando sua preferência no tema e no gênero literário em questão (cf. IRNJ, 2019, p. 12).

Um texto-chave para iniciar a busca por uma melhor compreensão do Reino a partir das parábolas pode ser encontrado em Mc 4,13: "Se não compreendeis esta parábola, como podereis entender todas as parábolas?". O texto faz parte da explicação da "Parábola do Semeador"[4], na qual o Reino de Deus é apresentado a partir de uma imagem do cotidiano do povo de Israel.

[4] Tecnicamente falando, o texto aproxima-se mais de uma analogia do que de uma parábola propriamente dita.

Não por acaso, este texto é utilizado por Mateus como a porta de entrada para o discurso parabólico sobre o Reino (cf. Mt 13). A analogia apresenta o Reino como uma realidade que se instala no coração (solo bom) do discípulo a partir da Palavra de Deus, vista como semente. Esta analogia serve então para indicar a dinamicidade do Reino frente aos desafios do mundo e de possíveis insucessos. Contudo, o essencial é continuar a semeadura da Palavra no mundo para que este reconheça a ação salvadora do Messias, uma vez que ouvi-la e compreendê-la se torna condição indispensável para o discipulado (cf. FABRIS; BARBAGLIO, 2014, p. 2019).

A participação nesse Reino, anunciado por Jesus, está necessariamente ligado à abertura dada à Palavra divina. Quanto mais o discípulo a compreende, mais pode frutificar. A fim de que seus ouvintes firmem o compromisso com este Reino, o Mestre apresenta um conjunto de parábolas, as quais tendem a expressar alguns atributos do Reino preparado por Deus.

Após explicar a "parábola do semeador", Jesus apresenta o Reino por meio da parábola do joio e do trigo (Mt 13,24-30). Através desse texto, o autor salienta algumas características escatológicas do Reino. Iluminados pela explicação, os leitores já sabem que o campo é representação para o mundo. Desse modo, é possível intuir que o autor quer falar da realidade de um mundo composto por pessoas boas e más, representadas, respectivamente, no trigo e no joio. Porém, haverá um tempo para a separação entre eles, tempo este que será determinado pelo dono do campo, Deus. Enquanto não chegar o tempo previsto, é necessário que joio e trigo coexistam.

As duas parábolas a seguir (grão de mostarda e fermento) parecem querer expressar algo bem significativo e até paradoxal, o Reino é uma realidade que inicia de forma pequena, simples, às vezes insignificante, mas que pode tomar proporções imensas e abrigar todos aqueles que buscam seu abrigo (cf. Mt 13,32). Entretanto, não necessariamente este crescimento é algo que se visualiza de imediato, mas pode agir no escondido, de forma misteriosa, tal qual fermento levedando a massa (cf. Mt 13,33). Portanto, o discípulo deve aprender a valorizar até mesmo as pequenas coisas, pois podem tomar proporções inimagináveis.

Depois de explicar a parábola do joio e do trigo (Mt 13,36-43), o Mestre de Nazaré indica mais duas parábolas, agora com uma nova tônica. Nelas, o Reino é comparado com um tesouro escondido no campo e uma pérola de grande valor. A princípio, vale destacar o elemento da busca. Tanto numa quanto noutra parábola o homem levanta uma procura, intencional ou não, e acha algo de valor, que na parábola é imagem do Reino de Deus. Mais significativo é o segundo aspecto, decorrente desse primeiro. Diante daquilo que encontrou, ele deve tomar uma decisão, continuar com seus bens ou vender tudo para tornar-se proprietário do objeto achado. Da mesma forma, o Reino exige a decisão de quem almeja assumi-lo em sua vida.

Muitas coisas experimentadas no mundo são incompatíveis com o Reino pregado por Jesus. A injustiça, a maldade, a vingança opressão e tantas outras "riquezas" humanas não encontram espaço nessa nova realidade que o Cristo anuncia. Desse modo, o discípulo deve decidir se continua com suas riquezas ou abraça aquilo que é mais valioso.

Mt 13 comporta ainda uma última parábola do Reino, na qual ele é comparado a uma rede lançada ao mar, que pega peixes bons e ruins. Aqui é possível perceber um pano de fundo semelhante ao da parábola do joio e do trigo, seja pela coexistência de "bons e maus" na mesma realidade, seja pelo fato de haver uma seleção no tempo correto. Porém, há uma novidade importante: a rede é lançada sobre todos, indicando que a mensagem do Reino não deve ser apresentada apenas a um grupo seleto e perfeito, mas a todos. Caberá a cada um optar se quer ou não aderir a tal Reino.

Desse modo, Jesus apresenta alguns elementos significativos do Reino, os quais ajudam a perceber sua complexidade, beleza e valor, a fim de que seus ouvintes decidam-se por aquilo que está sendo revelado. No entanto, é essencial recordar que essas parábolas não esgotam o mistério do Reino, antes despertam o interesse e o desejo de um conhecimento mais profundo.

Por fim, o discípulo do Reino é comparado a um proprietário que tira coisas novas e velhas de seu tesouro. Esta importante observação do autor faz perceber que a novidade do Reino não busca ignorar ou anular os elementos da tradição de Israel, antes quer levá-los à plenitude (cf. Mt 5,17). Por mais que o anúncio de Jesus

inaugure uma nova etapa da história da humanidade, ele se baseia nas promessas feitas desde os tempos remotos. Portanto, o discípulo do Reino deve estar aberto à novidade, mas entendendo-a como cumprimento das promessas antigas.

Assim, verifica-se que as parábolas comportam um material significativo acerca do Reino de Deus, uma vez que aproximam os ouvintes de alguns de seus aspectos essenciais sem esgotar a realidade mistérica que o envolve. O Reino é isso e muito mais! Apesar de Jesus ter dado alguns indicativos, a humanidade ainda vê apenas sombras daquilo que o Reino realmente é. Porém, mesmo não vendo plenamente, é necessário tomar a decisão não apenas por ele, mas pelos valores nele implicados.

Considerações finais

O tema do Reino de Deus assume um lugar central na pregação de Jesus Cristo. Ele manifesta sua irrupção na história humana e anuncia a urgente necessidade de conversão para que seus ouvintes experimentem este novo de Deus (cf. Mc 1,15; Lc 4,14-30). Tendo em vista que este Reino é uma realidade radicalmente nova, a linguagem parabólica se revela instrumento eficaz de aproximação, por meio do qual Jesus revela o Reino sem prejudicar seu caráter misterioso.

É bem verdade que a pregação do Reino não se restringe às parábolas, nem muito menos àquelas chamadas do Reino. Na verdade, sua apresentação acontece nas diversas obras de Jesus, tais como exorcismos, curas, milagres etc. De igual modo, suas palavras, exortações, pregações também buscam conduzir seus ouvintes a esta realidade inaudita. Em última instância, o próprio Jesus é epifania desse Reino de Deus. Porém, é preciso reconhecer o espaço privilegiado que a linguagem parabólica alcança em sua pregação.

Por questões de espaço, a pesquisa se limitou a analisar Mt 13, uma vez que o capítulo comporta uma gama de parábolas do Reino, evidenciando seu uso privilegiado na pregação de Jesus. Contudo, vale lembrar que há ainda uma multiplicidade de parábolas que podem servir de base para perceber o modo como o Mestre de Nazaré utilizou-se dessa pedagogia ancestral para anunciar a Boa Nova do Reino. Em suma, é possível dizer que de fato Jesus, o Mestre do Reino, se

utilizou de parábolas como recurso pedagógico de seu ensinamento, a fim de revelar o mistério do Reino dos Céus, sem, no entanto, esvaziá-lo por completo.

Referências

ARCILA, Sebastián Galvis. La reflexión pedagógica a partir de las parábolas de Jesús: una apuesta investigativa. **Cuadernos de teología**, Bogotá, nº 2, p. 287-310, dez., 2017.

FABRIS, Rinaldo; BARBAGLIO, Giuseppe. **Os Evangelhos I**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014. (Coleção Bíblica Loyola – 1).

FRIZZO, Antônio Carlos. **Parábola**: uma catequese de atitude. O exemplo do bom samaritano (Lc 10,25-37). Veja on-line. Disponível em <vidapastoral.com.br/ano/parábola uma catequese de atitude/ o exemplo do bom samaritano/Lc 10,25-37. > Acesso em: 08 ABR 2020.

INSTITUTO RELIGIOSO NOVA JERUSALÉM. **Semana Bíblica**: as parábolas de Jesus. 2019.

MESTERS, C.; OROFINO, F. **As Parábolas de Jesus**: irradiar a Boa Nova do Reino. São Leopoldo: CEBI, 2014.

SNODRASS, Klyne R. **Compreendendo todas as parábolas de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.